

A historical map of South America, showing the continent's outline and major cities. The map is overlaid with a grid of latitude and longitude lines. In the bottom right corner, there is a decorative vignette depicting a group of people on horseback, possibly representing a colonial or military scene. The text is centered over the map.

História do Brasil

(C)

Apostila 4

Prof.^a Celiane

Café: o “ouro verde”

- A principal atividade econômica do segundo reinado foi o café;
- Inicialmente o café foi produzido no Vale do Paraíba, baseado no sistema *plantation*;
- A partir da segunda metade do século XIX a produção cafeeira se expandiu para a região do oeste paulista.

A expansão do café pela região oeste de São Paulo



Café: o “ouro verde”

- O clima e o solo da região oeste paulista eram muito favoráveis ao plantio do café;
- Os fazendeiros paulistas diferenciavam-se dos fazendeiros fluminenses por sua qualidade e espírito empreendedor;
- Os paulistas usavam técnicas mais modernas na produção, o que aumentava a produtividade e diminuía os custos.

Café: o “ouro verde”

- Além disso, os paulistas desenvolveram uma estrutura própria para a comercialização do café;
- Apesar de serem proprietários rurais, esses fazendeiros voltaram-se para a vida urbana;
- E incentivaram a imigração em larga escala.

Surto industrial

- Outra atividade que se destacou a partir da segunda metade do século XIX foi a indústria;
- O país viveu um surto de crescimento econômico devido a duas razões: Tarifa Alves Branco (1844) e a Lei Eusébio de Queirós (1850);
- Com a proibição do tráfico de escravos “sobrava” dinheiro aos fazendeiros, que era então destinado à atividade fabril.

Surto industrial

- Nesse período recebe destaque a atuação do Visconde de Mauá, um importante industrial, banqueiro e político brasileiro do século XIX;
- Realizações: a construção da primeira ferrovia brasileira, no Estado do Rio de Janeiro; fundação da Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro; fundação da Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas.

Surto industrial

- Frase: “*O melhor programa econômico de governo é não atrapalhar aqueles que produzem, investem, poupam, empregam, trabalham e consomem*”.
- Porém esse “surto” industrial foi efêmero. Primeiro devido a falta de capitais e a limitação do mercado consumidor;
- Segundo porque a Inglaterra tinha interesse em frear esse desenvolvimento industrial do Brasil.

Os trabalhadores no Segundo Reinado

- A mão de obra escrava continuou sendo a mais utilizada até o fim do século XIX;
- Desde o início do século XIX a Inglaterra fazia pressão para acabar com a escravidão;
- Em 1845, o parlamento inglês aprova a lei Bill Aberdeen.

Os trabalhadores no Segundo Reinado

- A lei Bill Aberdeen vai estimular a entrada de imigrantes no Brasil e em 1850, o governo aprovou a Lei Eusébio de Queirós;
- Isso fez da imigração para o oeste paulista uma necessidade e intensificou a transferência de escravos da região nordeste para a região centro-sul;
- Também em 1850 é aprovada a Lei de Terras.

Os trabalhadores no Segundo Reinado

- Inicialmente a relação de trabalho entre fazendeiros e imigrantes foi o sistema de parceria;
- Funcionava assim: o fazendeiro entrava com o capital (terras, ferramentas, sementes) e o imigrante entrava com o trabalho;
- O lucro líquido era dividido em partes iguais.

Os trabalhadores no Segundo Reinado

- O sistema de parceria não deu certo, óbvio! O fazendeiro lesava o imigrante na hora de “repartir” o lucro. Além disso, os imigrantes viviam em péssimas condições;
- Isso provocou em 1857 uma revolta que atraiu a atenção dos governantes europeus, que passaram a impedir a vinda de imigrantes;
- O governo brasileiro adotou então o colonato.

A política externa no Segundo Reinado

- A política externa brasileira no segundo reinado caracterizou-se:
 - pela dependência brasileira de centros capitalistas europeus, como a Inglaterra;
 - pela necessidade de preservar o espaço territorial;
 - e garantir áreas de livre comércio.

A política externa no Segundo Reinado

- Para garantir as áreas de livre comércio, o governo brasileiro interviu nos países platinos:
 - no Uruguai, derrubou Manuel Oribe, 1851;
 - na Argentina, destituiu Juan Manuel Rosas, 1852;
 - novamente no Uruguai, em 1861 derrubou Atanásio Cruz Aguirre do governo;
 - e no Paraguai, entre 1864 e 1870 envolveu o Brasil no conflito contra Solano Lopez, na Guerra do Paraguai

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

- O mais grave conflito ocorrido na América do Sul, envolveu o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e matou dezenas de pessoas;
- Os principais motivos foram:
 - a disputa pelo controle dos rios Paraná, Paraguai, Uruguai e Rio da Prata;
 - a disputa pelas terras férteis e de pastagens;
 - disputa pela liderança na região platina, que levou o governo de D. Pedro II a intervir militarmente nos países platinos quando considerava seus interesses ameaçados.

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

- Além disso, o Brasil tinha interesse em conservar-se como potência regional;
- A Argentina vivia um problema interno: suas províncias de Entre Rios e Corrientes queriam separar-se e formar países independentes, contando para isso com o apoio do Paraguai;
- O Paraguai, governado por Solano López desejava conquistar uma saída para o mar, para comerciar livremente com o exterior.

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

- Para isso Solano López aliou-se ao Uruguai e aos rebeldes argentinos a fim de formar um novo país, cujo porto marítimo seria Montevideú;
- O Uruguai, porém foi derrotado pelo Exército brasileiro, que tirou o presidente Aguirre do poder e invadiu o país em 1864;
- Ainda assim, Solano López decide começar a guerra e manda aprisionar um navio a vapor brasileiro que navegava pelo Rio Paraguai e ordenou que seus soldados invadissem o Mato Grosso.

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

- Em seguida o Paraguai pediu para atravessar as terras argentinas, o que foi recusado;
- Diante disso, o Paraguai declarou guerra à Argentina. Em maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai formaram a Tríplice Aliança para combater o Paraguai;
- O resultado da guerra garantiu ao Brasil vastos territórios, a ligação fluvial com o sul do Mato Grosso e manteve a liderança na região platina;

A Guerra do Paraguai (1864-1870)

- Já o Paraguai perdeu a maior parte de suas indústrias, perdeu um grande território e cerca de 200 mil paraguaios morreram no conflito;
- Apesar de vitorioso, o Brasil sai da guerra com uma dívida ainda maior com a Inglaterra, que de certa forma financiou a Guerra do Paraguai.

A Guerra do Paraguai (1864-1870)



O “enfraquecimento” da monarquia brasileira

- A partir da segunda metade do século XIX, surgem novos grupos sociais que abalam o poder da oligarquia cafeeira do Vale do Paraíba:
 - A população urbana, que conta com os imigrantes;
 - A classe média formada por funcionários públicos, comerciantes, profissionais liberais e militares;
 - Cafeicultores do oeste paulista.

O “enfraquecimento” da monarquia brasileira

- Esses grupos determinaram a formação do Partido Republicano;
- O que vai determinar o fim do governo monárquico não é o fortalecimento dos republicanos, mas sim o enfraquecimento da monarquia;
- A medida que D. Pedro II mantia o conservadorismo político e a escravidão, ia perdendo apoios tradicionais, como dos ingleses, da Igreja e dos cafeicultores.

O “enfraquecimento” da monarquia brasileira

- A perda das bases de apoio da monarquia facilitou o trabalho dos republicanos, mesmo considerando que tal movimento nunca atingiu as massas, apesar das propagandas nos jornais.

As “questões” da República

Questão militar

- Apesar de exercer um papel importante para o esquema repressor e excludente da monarquia, os militares não representavam uma força influente;
- A Guerra do Paraguai serviu para os militares adquirirem experiência e também a consciência de sua importância.

As “questões” da República

Questão militar

- Após a guerra, algumas questões que eram até então toleradas, passam a ser discutidas e geram fortes atritos, como, por exemplo, o atraso no pagamento de pensões;
- Ademais, durante a guerra, o contato com uruguaaios e argentinos difundiram entre os militares as ideias republicanas e abolicionistas.

As “questões” da República

Questão Religiosa

- Após a unificação da Itália, o Papa Pio IX determinou a expulsão dos maçons da Igreja. No Brasil os maçons tiveram enorme influência e prestígio na política;
- D. Pedro II resolveu então impedir a aplicação da determinação papal no Brasil.

As “questões” da República

Questão Religiosa

- Cabe lembrar aqui que desde a Constituição de 1824 o Estado e a Igreja estavam vinculados. A Igreja interferia nos assuntos do Estado e vice-versa;
- O Estado tinha duas práticas comuns:
 - o **padroado** (o imperador nomeava bispos e padres);
 - e o **beneplácito** (o imperador podia vetar determinações do papa).

As “questões” da República

Questão Religiosa

- A decisão de D. Pedro não foi totalmente aceita. Os bispos de Olinda e do Pará ordenaram a expulsão dos maçons de suas dioceses. D. Pedro mandou prender os bispos;
- A Igreja e a população não aprovaram a decisão do governo. E mesmo anistiando os bispos a confiança entre Igreja e Estado estava quebrada.

As “questões” da República

Questão Servil

- Após a aprovação da Lei Eusébio de Queirós (1850), e contando com o apoio inglês, as pressões passaram a ser pela abolição;
- Essa questão passou a ser apoiada também pela classe média (intelectuais, jornalistas e militares), dos cafeicultores paulistas e também pelos negros.

As “questões” da República

Questão Servil

- Porém o governo e a elite (do Vale da Paraíba) resistiam a ideia da abolição;
- Tentando acalmar os ânimos dos abolicionistas, a elite cria a Lei Visconde do Rio Branco, tornando livre os filhos de negros nascidos a partir de então (1871).

As “questões” da República

Questão Servil

- “§ 1.º - Os ditos filhos menores ficarão em poder o sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor terá opção, ou de receber do Estado a indenização de 600\$000, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Govêrno receberá o menor e lhe dará destino, em conformidade da presente lei.”

As “questões” da República

Questão Servil

- No início da década de 1880, vários setores da sociedade declaram-se a favor da abolição. Os jangadeiros do Nordeste recusavam-se a transportar escravos.
- Nas províncias do Ceará e do Amazonas os escravos foram libertos (1884).

As “questões” da República

Questão Servil

- Os cafeicultores do Vale da Paraíba continuaram resistindo. Em 1885, aprovaram a Lei Saraiva Cotegipe, que determinava a libertação dos escravos com mais de 60 anos de idade.
- Em 1887, o Exército declarou que não perseguiria mais os escravos fugidos.

As “questões” da República

Questão Servil

- Por fim, em maio de 1888, a Câmara aprovou a lei que abolia a escravidão. A Lei João Alfredo foi assinada pela princesa Isabel.
- A lei acabava com a escravidão quando pouco mais de 5% da população era escrava. Sentindo-se lesados pelo governo, os fazendeiros do Vale da Paraíba abandonaram o Imperador.

A Proclamação da República

- A proclamação começou pelos militares, apoiados pela classe média e pelos cafeicultores;
- O processo foi rápido e sem resistência;
- O povo nem ficou sabendo. Nas palavras de Aristides Lobo: “*A participação popular foi nula. O povo assistiu a tudo bestializado, pensando tratar-se de uma parada militar*”.

A Proclamação da República

- As ações do primeiro-ministro Visconde de Ouro Preto foram o estopim do movimento;
- Essas ações revoltaram os militares, que, apoiados pelos civis republicanos, começaram a organizar a queda o governo;
- No dia 9 de novembro, Benjamin Constant organizou o movimento contra o primeiro-ministro.

A Proclamação da República

- No dia 10, o marechal Deodoro aceitou chefiar a conspiração golpista, marcada para o dia 20;
- O major Sólon Sampaio, espalhou boatos que os envolvidos na conspiração seriam presos;
- Isso antecipou os acontecimentos para o dia 15;
- Constant e Deodoro foram encontrar-se com o primeiro-ministro.

A Proclamação da República

- Após uma discussão com Deodoro, o Visconde de Ouro Preto, aceitou a situação;
- Na praça, muitos militares saudaram a República. Na tarde do dia 15, após a hesitação de Deodoro, a República foi proclamada;
- D. Pedro estava em Petrópolis e recebeu a notícia no dia 16, quando retornou de viagem. No dia 17, juntamente com a família e amigos, D. Pedro II partiu para o exílio na Europa;

A Proclamação da República

- O país inicia uma nova fase sem planos muito claros...

Aula 8

A organização do novo regime

- A Proclamação da República resultou de uma combinação nada homogênea;
- Os militares, influenciados pelas ideias positivistas, defendiam um governo forte;
- Os cafeicultores apoiavam o federalismo e a defesa de uma economia agroexportadora;
- A classe média queria desenvolvimento industrial e a modernização das cidades.

A organização do novo regime

- Essas diferenças causaram disputas pelo poder. O domínio dos cafeicultores foi hegemônico, mas não tranquilo;
- O povo, no entanto, ficou de fora. O domínio elitista provocou explosões sociais e repressões mais violentas;
- A primeira fase da República (1889-1930) é denominada Primeira República ou República Velha;

A organização do novo regime

- Esse período ainda é dividido em duas fases:
 - República da Espada (1889-1894);
 - República do Café (1894-1930).

O governo de Deodoro

- O governo de Deodoro da Fonseca foi marcado por fortes turbulências;
- Destacam-se o encilhamento e questão das missões;
- Encilhamento: com objetivo de estimular o desenvolvimento industrial, Rui Barbosa autorizou que os bancos emitissem dinheiro para financiar projetos industriais.

O governo de Deodoro

- Encilhar é o ato de selar o cavalo. Área de encilhamento era, nos hipódromos, o lugar onde se preparavam os animais para a corrida e que era aberto à visitação para os apostadores terem a chance de avaliar de perto os alvos de suas apostas;
- A identificação da política econômica de Rui Barbosa com a corrida de cavalos foi resultado dos efeitos da política de emissão de papel-moeda, que se tornou um verdadeiro jogo de sorte.

O governo de Deodoro

- Questão das Missões: disputa diplomática entre Brasil e Argentina por causa da região de Palmas;
- A primeira Constituição da República foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891;
- Características: adoção do federalismo, fim da vitaliciedade do Senado, voto “universal”, eleição direta para presidente.

O governo de Deodoro

- Na eleição para presidente de 1891, Deodoro foi eleito, e como vice Floriano Peixoto;
- Sem contar com apoio político, Deodoro isolou-se, sem conseguir impor sua vontade sequer nos menores atos administrativos;
- Em novembro de 1891, o presidente fechou o Congresso Nacional, contrariando a Constituição.

O governo de Deodoro

- A marinha revoltou-se e o Rio de Janeiro ficou sob a ameaça dos canhões dos navios ancorados na Baía de Guanabara. Esse episódio ficou conhecido como Primeira Revolta da Armada;
- Temendo um conflito interno Deodoro renunciou em 23 de novembro de 1891;
- Floriano Peixoto assumiu a presidência.

O governo de Floriano Peixoto

- Floriano Peixoto permanece no governo, contrariando a Constituição e gerando a Segunda Revolta da Armada;
- Para complicar ainda mais o quadro institucional, a Revolução Federalista se agravava no Rio Grande do Sul, uma luta pelo poder estadual.

O governo de Floriano Peixoto

- A Revolução Federalista era composta por dois grupos:
 - os pica-paus, liderados por Julio de Castilho, defensores de um governo forte e centralizado;
 - e os maragatos, liderados por Silveira Martins, que defendiam o parlamentarismo e autonomia municipal.
- O conflito acabou se generalizando à medida que Floriano expressou seu apoio aos pica-paus.

O governo de Floriano Peixoto

- Custódio de Melo organizou no litoral de SC um governo rebelde com sede em Desterro. Os maragatos avançaram para lá e aliaram-se aos rebeldes da Armada;
- As forças de oposição juntaram-se com o objetivo de derrubar Floriano Peixoto;
- Os rebeldes tinham um plano de atacar o PR em três frentes, Paranaguá, Tijucas e Lapa.

O governo de Floriano Peixoto

- Os maragatos (rebeldes) pretendiam se concentrar em Curitiba, para organizarem um ataque a São Paulo, e depois, ao Rio de Janeiro;
- Inesperadamente, os maragatos encontraram a resistência dos florianistas na Lapa. Conhecido como Cerco da Lapa, esse episódio serviu para retardar a ação dos maragatos e deu tempo para Floriano organizar a contraofensiva.

O governo de Floriano Peixoto

- A repressão organizada por Floriano foi violenta e deixou um saldo de 10 mil mortos;
- Agora imagine a seguinte questão:
“Estupros, saques, assassinatos de pessoas indefesas, incêndios de toda a sorte foram praticados pelas tropas legalistas no Paraná e em Santa Catarina. Os que haviam aderido aos federalistas foram barbaramente perseguidos e eliminados”. O trecho refere-se aos pica-paus ou aos maragatos?

O governo de Floriano Peixoto

- Em 1894, Floriano anunciou a sucessão presidencial, sem intenção de permanecer no poder e nem indicar seu sucessor militar;
- Assim, o espaço estava aberto para que as oligarquias cafeeiras assumissem o controle político do país;
- Por ser contra a desagregação social e as manifestações saudosistas dos adeptos da monarquia, Floriano ficou conhecido como o Consolidador da República.

O governo de Floriano Peixoto

- E pela forma brutal com que reprimiu as Revoltas, vide a Revolução Federalistas, ele também ficou conhecido como Marechal de Ferro;
- Com o término do mandato de Floriano, findava também a República da Espada;
- Prudente de Moraes foi eleito pela oposição florianista;
- No dia da posse, Floriano não apareceu para passar o cargo. Aliás, não havia nenhuma autoridade oficial à espera do novo presidente.